

Nessa palestra, mostrou que havia 3 Universidades de Geografia na URSS e qual o critério de formação de geógrafos em cada uma delas, currículo,

estágios e, finalmente, o aproveitamento dos geógrafos no campo econômico, industrial e comercial.

Óleos alimentícios

A estiagem que se registrou em 1963 e atingiu os primeiros meses do corrente ano é apontada como causa das reduzidas safras de algodão, milho, amendoim e soja, quatro dos principais vegetais dos quais se extraem óleos alimentícios.

Conforme estudos elaborados pelo Sindicato da Indústria de Azeite e Óleos Alimentícios do estado de São Paulo, as safras do Nordeste, mesmo que venham a ultrapassar as expectativas, não serão suficientes para contrabalançar a queda sofrida nas regiões central e sulina do nosso país.

ÓLEO DE SOJA

No ano de 1962, como nos dois imediatamente anteriores, não ocorreu importação ou exportação de óleos de milho, soja e amendoim. De outro lado, no mesmo exercício, o óleo de caroço de algodão alcançou a exportação de 62 toneladas e importação de 1360 toneladas, dando um total de 1268 toneladas de compras no exterior, o que se pode interpretar como um incremento no consumo. Quanto a este, estima-se, com bases nos dados de 1960-1961, um aumento na base de 25 a 30 por cento ao ano. Para tanto contribuem o avanço do emprêgo de óleo de soja, que tem sido o mais dinâmico — sendo que nos Estados Unidos é o de maior procura — o óleo de algodão, amendoim, es-

pecialmente este último, considerado substituto do de oliva; o de milho tem grande aceitação além de certas misturas de óleos melhorando o paladar, têm tido boa demanda no mercado.

EXPANSÃO

Os exercícios de 1961-1962 assinalaram sensível expansão da produção de óleos alimentícios de origem vegetal. Os de importância básica na alimentação do país; acusaram em 1962, segundo o IBGE, 258 851 toneladas. Os óleos e gorduras de côco alcançaram 68 231 toneladas, dos quais grande quantidade se destina a fins industriais. O setor vegetal, no cômputo geral, mostrou-se extremamente dinâmico, crescendo o número de novos produtores. Em 1963, apareceram oito novas companhias no setor de óleos e gorduras, com um total de capital investido da ordem de 382 milhões de cruzeiros. No mesmo ano, 46 companhias do ramo tiveram aumentos de capital, que totalizaram Cr\$ 2 899 844 000,00. Também qualitativamente se verificou uma tendência para melhor, esmerando-se os produtores em composições de toda a espécie, tendo em conta o paladar, o valor nutritivo e a total eliminação de resíduos. A evolução da produção de 1959 a 1962 foi a seguinte:

PRODUÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS — (Em toneladas)

ANOS	Algodão	Amen- doim	Soja	Milho	Total
1959	81 679	69 472	12 922	4 148	171 221
1960	92 345	63 183	16 632	3 025	175 185
1961	116 220	91 808	21 495	6 460	236 022
1962	133 503	60 342	26 300	4 234	254 380

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DA PRODUÇÃO DE ÓLEOS ALIMENTÍCIOS — 1962

ESTADO	De caroço de algodão	Amen- doim	Milho	Soja
Ceará	17	—	—	—
Paraíba	12	—	—	—
São Paulo	48	98	94	—
Rio Grande do Sul	—	—	—	92
Outros	23	2	6	8
Brasil (%)	100	100	100	100
Brasil (t)	133 503	60 342	4 234	26 300

GORDURAS ANIMAIS

Quanto à produção de óleos vegetais em relação às gorduras animais,

tomando-se 1959 como índice-base, pode-se perceber melhor avanço dos óleos alimentícios. A produção de gorduras animais não tem crescido com ritmo semelhante à dos óleos vegetais, tendo decrescido mesmo, em alguns itens.

Para uma apreciação mais exata do setor, o quadro abaixo dá idéia do movimento focalizado:

PRODUÇÃO DE GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL
(Em toneladas)

TIPO	1960	1961	1962
Banha.....	87 204	97 601	92 151
Composto.....	6 424	3 525	2 332
Gordura bovina....	4 596	3 903	2 332
Óleos de estearina..	--	12	530
Torresmo.....	2 796	2 392	1 892
Toucinho.....	163 264	179 254	200 989
TOTAL.....	264 284	266 687	301 618

Unidades agrárias

Ascendia a 3 349 484 unidades o número de estabelecimentos agrários existentes no país em 1960, segundo os resultados preliminares do Censo Agrícola realizado pelo IBGE.

A área total ocupada pelos referidos estabelecimentos alcançava 265 450 800 hectares, com uma expansão da ordem de 33 239 694 hectares sobre a área recenseada em 1950 ano em que foram encontrados 2 064 642 estabelecimentos. No período intercensitário, de acôrdo com os dados oficiais, registrou-se acentuada redução na área média dos estabelecimentos que passou de 112,5 para 79,3 hectares.

Quanto à distribuição havia 1 131 153 unidades na região sul ocupando uma área total de 60 077 806 hectares e 13 253 170 hectares de lavouras; o Nordeste contava com 965 425 estabelecimentos, mas a área total atingia apenas 45 999 097 hectares e a de lavouras 6 837 841 hectares, enquanto que a região Leste, com suas 954 830 unidades agrárias com 65 587 479 hectares de área total dispunha de 7 793 479 hectares de lavouras. No Centro Oeste o Censo assinalou a existência de 159 739 unidades. A área total desses estabelecimentos era de 61 445 497 hectares e a de lavouras de 1 416 805 hec-

INVESTIMENTOS

Com a modernização do equipamento, a rentabilidade do setor está dando origem a um aumento considerável de investimentos, que, apenas em 1963, nas companhias já existentes, foi de Cr\$ 2 899 844 mil. Foi exatamente o que divulgou a revista *Banas Informa*, adiantando que inclusive estão sendo aproveitados integralmente os resíduos antes não utilizados. Surgiu, por isso mesmo, um mercado nôvo, o de resíduos. O custo operacional do setor de óleos, tem, por conseqüência sofrido queda, o que poderia baixar o custo de venda — não fôssem outras circunstâncias, como a estiagem sem precedentes do ano passado e no início deste, que alterou a estimativa.

tares. Por último vinha a região Norte, onde foram encontrados 138 338 estabelecimentos agrários, ocupando uma área total de 32 341 326 hectares; por sua vez a área de lavouras era de 458 490 hectares.

Cumprê assinalar que a área cultivada se expandiu consideravelmente, no período passando de 19 095 057 para 29 759 785, ou seja um incremento de 50%; a área cultivada por pessoa ocupada, que era de 1,7 hectare em 1950, passou para 1,9 hectare no decênio seguinte.

Apreciável índice de mecanização apresentou a atividade agrária elevando-se o número de tratores no decênio de 3 372 a 63 493 unidades, igualmente aumentou o número de arados; passou de 714 259 para 1 031 930 unidades. No tocante a mão-de-obra 15 521 701 pessoas trabalhavam na atividade agrária. Observou-se aumento de 41% em relação ao dado coletado em 1950, correspondendo o pessoal ocupado nos estabelecimentos agrícolas a 40% da população rural brasileira. Em 1950 essa proporção era de 33%. O número médio de pessoas ocupadas por estabelecimento passou de 5,3 em 1950 para 4,6 em 1960.